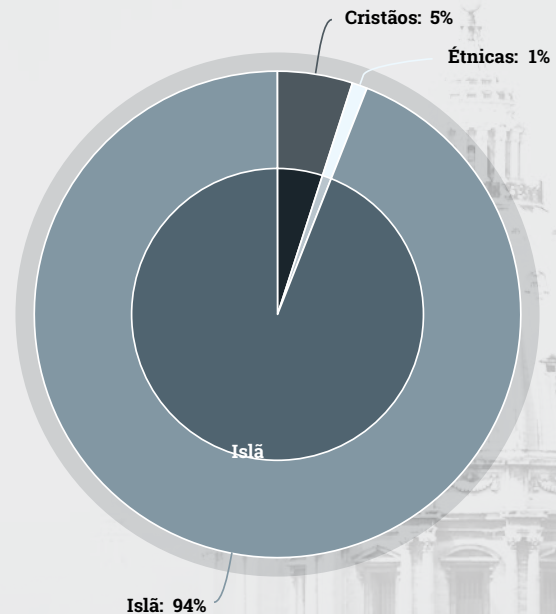
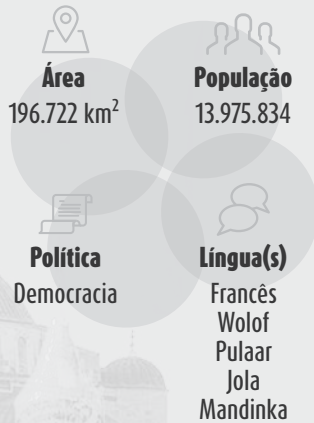


Senegal



A República do Senegal tem sido tradicionalmente caracterizada por boas relações entre as várias religiões e por um clima geral de liberdade religiosa. A investigação revela que a situação não mudou no essencial durante o período deste relatório. Pelo contrário, o Senegal pode ser considerado mais como uma rocha de estabilidade numa área de outra forma instável no norte e no oeste de África. Enquanto a vizinha Gâmbia, que está literal e completamente cercada pelo Senegal, se declarou como república islâmica em 2015, o Senegal, embora seja um país maioritariamente muçulmano, transmitiu um sinal totalmente diferente. Assim, por exemplo, foi proibido o uso da burca, o véu muçulmano que cobre totalmente a mulher.^[1] De acordo com o presidente senegalês Macky Sall, este véu total não corresponde “nem à nossa tradição nem ao nosso entendimento do Islamismo”. E acrescentou: “Não podemos aceitar que as pessoas nos imponham normas de vestuário estrangeiras.”

De fato, 95% dos muçulmanos no Senegal aderem a formas moderadas do Islamismo.^[2] Há outros países na África Ocidental, onde os muçulmanos constituem mais ou menos uma parte substancial da população, onde a burca também foi proibida, incluindo Chade, Camarões e Gabão.

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE

[1] http://de.radiovaticana.va/news/2015/11/19/senegal_verbietet_die_burka/1188098
 [2] *ibidem* + Departamento de Estado Norte-Americano 2016: International Religious Freedom Report for 2014

RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A coexistência essencialmente pacífica entre pessoas e religiões no Senegal está refletida na sua Constituição. O artigo 1º declara que o país é um estado secular.^[3] Da mesma forma, o artigo 24º garante a liberdade aos grupos religiosos, em conjunto com liberdade sem restrições para se administrarem a si próprios e organizarem adequadamente.^[4]

A religião predominante no Senegal é o Islamismo.^[5] A maior parte dos muçulmanos pertencem a irmandades sufis, que estão concentradas no norte do país, enquanto a maior parte dos cristãos, sobretudo católicos, vive no sudoeste. Há também protestantes e outros que combinam costumes cristãos com ritos tradicionais africanos. A maior parte dos seguidores das crenças tradicionais africanas encontra-se no sudeste do país.^[6]

O domínio claro da fé muçulmana não parece afetar a coexistência pacífica entre as várias religiões. A vida diária no Senegal é caracterizada por este espírito de respeito mútuo. Nos assuntos do direito privado e da família, os Muçulmanos

[3] http://www.gouv.sn/IMG/pdf/constitution_sn.pdf (francês), <http://www.wipo.int/edocs/lexdocs/laws/en/sn/sn014en.pdf> (inglês) (acessado em Abril de 2016)

[4] *Ibidem*

[5] Departamento de Estado Norte-Americano, International Religious Freedom Report for 2014

[6] *Ibidem*

têm direito de escolher entre a lei da sharia e a lei civil. Todos os grupos, sejam eles religiosos ou não, são obrigados a registrar-se para obter o estatuto oficial de organização. O registro bem-sucedido permite que a organização se envolva em atividade comercial, que abra contas bancárias, que seja dona de propriedades, que obtenha subsídios financeiros de fontes privadas e que goze de certos benefícios fiscais.^[7]

Em termos de educação, o Estado luta por ser imparcial. Assim, nas escolas primárias geridas pelo Estado, há até quatro horas de instrução religiosa por semana. Os pais podem escolher a educação muçulmana ou cristã.^[8]

Durante o período deste relatório, o Estado disponibilizou bilhetes de avião gratuitos para a Arábia Saudita aos muçulmanos que fazem a peregrinação anual a Meca. Os bilhetes foram distribuídos através dos imãs locais. O Governo também subsidiou peregrinações católicas a Roma, à Palestina e a Israel.^[9] As principais celebrações religiosas, como a festa cristã do Natal, são regularmente celebradas tanto por cristãos como muçulmanos.^[10] Numa entrevista à Voice of America, Bakary Sambe, um professor da Universidade de Gaston Berger em St Louis, no norte do Senegal, e também responsável pelo Observatório das Religiões, Radicalismo e Conflito na África, afirmou: “As celebrações simbolizam o carácter único do Senegal, onde somos uma maioria muçulmana e onde temos uma coabitação especial entre muçulmanos e cristãos.” Explicou que no Senegal a maior parte dos muçulmanos pertence a uma das irmandades sufis que, segundo ele, “interpreta o Islã de acordo com os nossos valores sociais de forma pacífica, baseado na educação e na tolerância. (...) Temos uma assimilação crítica da fé islâmica. Aceitamo-la como fé, mas tentamos sempre harmonizar entre os valores islâmicos e os valores locais.” Acrescentou ainda que esta abordagem atuou como barreira contra o tipo de extremismo islâmico que é visto nos estados vizinhos do ocidente e do centro de África.^[11]

As boas relações entre as duas religiões foram demonstradas por um acontecimento de uns anos atrás. Quando Serigne Mouhammadou Mansour Sy, o general Califa de Tidjanniyya, morreu em 2012, foi-lhe prestado o seguinte tributo pelo Cardeal Theodore Adrien Sarr, Arcebispo de Dacar: “Ele era um homem aberto ao diálogo, um homem de Deus, cuja sabedoria (mostrava) claramente a forma extraordinária como Deus habitou nele. As gerações futuras vão encontrar nele o enriquecimento de um compromisso ardente com a paz social e um guia que os afasta sempre dos caminhos do fundamentalismo religioso radical que abala o nosso mundo hoje em dia.”^[12]

Contudo, mesmo no Senegal, está crescendo a preocupação com os ataques de terroristas islâmicos. Para citar apenas um exemplo, nas celebrações de Ano Novo de 2015/2016, as autoridades pediram às pessoas que não lançassem fogos de artifício, para evitar causar medo e provocar confusão.^[13] Depois dos devastadores ataques terroristas de Paris em 2015, o presidente Macky Sall lançou alertas contra a criação de caricaturas do Islã e contra as afirmações de que a religião tinha sido responsável pelos ataques na França. Disse: “Isso seria uma catástrofe para toda a humanidade.” Disse que, se os ataques fossem “colocados nos ombros de uma religião”, isso mostraria que os terroristas tinham ganho. Condenou o “crime abominável” cometido em Paris e apelou a que todos os países se unam para combater o terrorismo.^[14]

Antes disso, em janeiro de 2015, após o ataque ao jornal satírico francês Charlie Hebdo, os bispos católicos do Senegal reagiram da mesma maneira. Numa declaração conjunta, escreveram: “Condenamos firmemente a violência assassina do terrorismo e do fanatismo que atacam a vida humana em nome de Deus. Isto é inaceitável, porque a vida é um dom de Deus que deve ser respeitado e protegido.”^[15]

No entanto, ao mesmo tempo também condenaram os cartoons de Maomé no Charlie Hebdo e relembrou que a liberdade de opinião não dá o direito de ofender as sensibilidades religiosas de milhões de pessoas. Os bispos afirmaram: “Condenamos firmemente o fato de ter sido ultrapassado um limite em nome da liberdade de opinião e que foi demonstrada falta de respeito para com os nossos semelhantes, ofendendo-os na sua dignidade, nas suas escolhas, na sua fé e convicções religiosas.” Os bispos acrescentaram: “A religião é uma fibra muito sensível. Por isso, não devemos brincar com o fogo! Por esta razão, sem nunca entrar na lógica da vingança e da violência, denunciemos a natureza abusiva destas publicações.” Mas, ao referirem-se aos cartoons, os bispos também afirmaram: “Estas caricaturas não podem e não devem, em momento nenhum, ser tratadas como ações realizadas por cristãos contra o Islã”, como pode ser inferido das reações violentas contra os cristãos no Níger, onde em 16 e 17 de janeiro de 2015 várias igrejas e propriedades cristãs foram atacadas e vandalizadas por muçulmanos em protesto contra as publicações no Charlie Hebdo. Como os bispos referiram, os mesmos cartoons foram “frequentemente direcionados contra a religião cristã e em especial contra os Católicos”. E acrescentaram: “Lançamos este apelo para proteger o nosso querido Senegal dos demônios da divisão, do ódio e da violência, como sempre fizeram os líderes religiosos cristãos e muçulmanos.”^[16]

[7] Ibidem

[8] Ibidem

[9] Ibidem

[10] <http://www.voanews.com/content/muslim-senegal-celebrates-christmas/3116967.html>

[11] Ibidem

[12] Fides, 10 de Dezembro de 2012

[13] Ibidem

[14] Rádio Vaticano, 17 de novembro de 2015

[15] http://fides.org/de/news/35485-AFRIKA_SENEGAL_Bischoefe_verurteilen_Gewalt_im_Na-men_Gottes_und_warnen_vor_Beleidigungen_des_religioesen_Empfindens#.VoVg6E9zAo0

[16] Ibidem

INCIDENTES

A investigação revelou que não houve infrações graves contra a liberdade religiosa no Senegal durante o período deste relatório. Um desafio fundamental para todas as principais religiões é a batalha contra a pobreza. Isto também tem um impacto direto na vida da fé, pois muitos jovens abandonam as suas comunidades locais na esperança de encontrarem uma vida nova e aparentemente melhor no exterior, um fenómeno que está acontecendo cada vez mais em toda a África Ocidental. Em muitos locais, apenas ficam para trás os idosos e as crianças. As famílias ficam separadas. A Igreja Católica está tentando lidar com este problema. Para dar um exemplo, em 8 de dezembro de 2015, o Arcebispo Benjamin Ndiaye de Dacar lançou um projeto destinado a combater a pobreza na região de Pikine.^[17] Este projeto deverá durar dois anos, inicialmente com financiamento da Diocese alemã de Rottenburg e Stuttgart, coordenado pela Cáritas do Senegal.

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Em 28 de agosto de 2015, o 28.º Conselho Nacional da Juventude Estudante Católica teve início em Kolda no Senegal, com o tema: “Que o movimento dos jovens estudantes católicos possa ser um construtor de mudança positiva através de solidariedade, fraternidade e tolerância”. Os participantes abordaram questões como a família, a gestão inclusiva nas escolas e universidades, e o fundamentalismo religioso. O encontro, que durou até 5 de setembro, também envolveu painéis de discussão, começando com “Desafios da família no século XXI”. Este painel envolveu um sacerdote católico, um imã, um sociólogo e um jurista. Outra discussão, intitulada “A gestão inclusiva na escola e na universidade é uma garantia de estabilidade?”, envolveu um especialista em educação, um inspetor universitário e um moderador. O tópico “Fundamentalismo religioso: qual é a atitude dos alunos?” também foi discutido por um sacerdote católico, um imã e um especialista em religiões.^[18] A conferência foi um exemplo da forma como ambas as partes, Cristãos e Muçulmanos, estão agora fazendo maiores esforços para incentivarem a coexistência pacífica e lidar em conjunto com as questões sociais prementes.

Este foi também o objetivo de um fórum de jovens católicos e muçulmanos realizado em 10 e 11 de março de 2016 numa paróquia da Diocese de Thiès, no norte de Dacar. Especificamente, os jovens discutiram a importância do diálogo interreligioso perante o extremismo crescente e a

violência a ele associada. É claro que no Senegal há uma preocupação crescente com a ameaça da violência islamita.^[19]

Outra questão que envolve os jovens no Senegal é o problema dos refugiados na África Ocidental. O problema afeta o Senegal de três maneiras diferentes em simultâneo. Primeiro, o Senegal tem a sua própria agitação interna, com um conflito que dura há muitos anos entre o Governo e os separatistas rebeldes na província de Casamance. Milhares de pessoas fugiram deste conflito e viajaram para os países vizinhos, Gâmbia e Guiné-Bissau. Segundo, o Senegal é um território de passagem para os jovens migrantes que procuram escapar da África para a Europa. E terceiro, o Senegal é país anfitrião para refugiados, em particular os da Mauritânia.^[20]

Em maio de 2015, para conseguir reagir mais rápida e adequadamente à situação no Senegal, e também para chegar a mais pessoas, a Igreja Católica criou um novo transmissor de rádio através da Internet que emite orações, homilias, testemunhos pessoais, música religiosa e meditações sobre a vida cristã. O novo transmissor pode estar acessível através do portal de Internet da Igreja Católica no Senegal (www.seneglise.sn). O centro de comunicação social da Arquidiocese de Dacar desenvolveu este transmissor em colaboração com jovens engenheiros. A Rádio Misericórdia, como se chama a estação, vê-se a si própria como um instrumento da nova evangelização, de acordo com fontes da arquidiocese: “O emissor tem como missão a promoção dos valores do Evangelho e o compromisso das comunidades cristãs. No futuro, vai permitir a transmissão de programas relacionados com questões sociais, como educação, agricultura, economia e desenvolvimento sustentável.”^[21]

Tudo isto revela que os cristãos e os muçulmanos no Senegal seguem frequentemente um caminho comum, num esforço para desenvolver o país e reforçar os benefícios que advêm do papel da fé na sociedade.

[17] http://fides.org/de/news/37301-AFRIKA_SENEGAL_Caritas_Dakar_Janciert_Programm_zur_Be-kaempfung_von_Armut_und_illegaler_Auswanderung#.VoVZR9zAo0 (acessado em Abril de 2016).

[18] http://fides.org/de/news/36675-AFRIKA_SENEGAL_Katholische_Studenten_engagieren_sich_fuer_positiven_Wandel#.VoVdsU9zAo1

[19] http://de.radiovaticana.va/news/2016/03/23/jugendforum_im_senegal_f%C3%BCr_inter-religi%C3%B6sen_dialog/1216959

[20] ACNUR 2016: 2015 ACNUR perfil subregional de operações África Ocidental

[21] http://fides.org/de/news/36145-AFRIKA_SENEGAL_Katholische_Kirche_bringt_Web_Ra-dio_auf_den_Weg#.VoVdsU9zAo1